

MICROSSOCIEDADE

Edificando o Caráter Através da Experiência

Richard G. Maloon

Annette,¹ aluna da terceira série, compartilhou um dilema escolar com sua mãe. “Não tenho certeza do que devo fazer. Meus negócios têm estado meio estagnados recentemente. É quase início do mês, e eu tenho impostos, aluguel e um empréstimo para pagar. No entanto, não quero despedir empregados, pois eles precisam de trabalho.”

Isto não parece um problema típico de livro de escola, parece? Na Richmond Adventist Academy, em Virgínia, EUA, alunos como Annette não apenas aprendem sobre valores e caráter como também os experimentam diariamente. As crianças desenvolvem atributos como responsabilidade, moral e cívica, honestidade, cortesia, cooperação e mordomia num programa ultra moderno chamado MicroSociety(R). Durante os 50 minutos de aula todos os dias, estes alunos trabalham juntos em seus negócios, pagam suas contas e também dão díizimo e ofertas, seguem leis que seu próprio governo cria e impõe, e aprendem maneiras apropriadas de interagirem. As habilidades e valores ensinados durante a parte tradicional do dia se tornam relevantes em experiências autênticas e reais durante a aula de microsociedade.

Microsociedade — Sua Origem e Crescimento

O modelo de instrução da microsociedade foi desenvolvido por George Richmond no final dos anos 1960.

Numa sala de aula de quinta série em Brooklyn, Nova Iorque, Estados Unidos, Richmond se deparou com “33 alunos de 10 anos de idade praticamente analfabetos”, que simplesmente não tinham interesse em aprender. Sendo que as metodologias tradicionais tinham fracassa-

As habilidades e os valores ensinados durante a parte tradicional do dia se tornam relevantes em experiências autênticas e reais durante a aula de microsociedade.

do, Richmond, desesperado, decidiu trabalhar com os interesses dos alunos. Ele procurou reestruturar o sistema social de tal forma que aqueles que aprendessem a pensar atingissem status. Ele criou uma moeda interna e empregos, comprou produtos para consumidores para serem vendidos em leilão cada semana e desenvolveu propriedades reais para serem vendidas e alugadas. Mais tarde acrescentou empresas comerciais e um sistema de governo.²

Em 1973, Richmond escreveu um livro sobre suas experiências, e começou a surgir interesse. No início da década de 1990, o modelo da microsociedade alcançara atenção nacional. Richmond e seu programa de microsociedade fizeram parte de diversos programas de televisão e de revistas. O número de escolas que adotam este programa tem dobrado a cada dois ou três anos durante esta década (atualmente mais de 230 escolas nos Estados Unidos) e não mostra sinal de decadência.

Em parte, seu sucesso é devido à sua flexibilidade. Algumas escolas começam lentamente, com o número de classes participantes aumentando cada ano à medida que os professores vêem o sucesso dos seus colegas. Outras escolas iniciam imediatamente um plano para a escola inteira. As variantes, tais como nível de envolvimento de cada série, quantidade de autonomia que os alunos experimentam inicialmente, duração do período da aula de microsociedade (embora quase todas

sejam de uma hora por dia) e as regras básicas para participação são negociadas pelo pessoal, administração e alunos de cada escola. A maioria das micro-escolas utilizam alguma forma de democracia, porém uma escola optou por uma monarquia constitucional. O valor da moeda interna varia grandemente, do forte microdólar à economia inflacionária louca. A despeito da diversificação, os alunos destas escolas demonstram tremendo crescimento em exames padronizados bem como na maturidade para compreenderem a si mesmos e ao mundo em que vivem.

Elementos Essenciais no Programa da Microssociedade

A despeito da diversidade, existem elementos comuns nesta introdução dinâmica. Todos os programas da microssociedade têm seu próprio enfoque ou objetivo. A declaração de objetivo da academia em Richmond, por exemplo, centraliza-se em fazer tudo para a glória de Deus. Dentro deste alvo amplo, os alunos e professores desenvolvem e priorizam alvos pessoais, como o dos alunos se sentirem responsáveis uns pelos outros. Outros fatores em comum incluem um ambiente com (1) propriedades particulares e públicas das quais os alunos podem ser donos, podem manter, alugar, melhorar e/ou vender; (2) mercado para produtos, serviços, mão de obra, informação e capital, aos quais os alunos têm acesso; (3) uma moeda interna que é o único instrumento de troca de valor dentro da microssociedade da escola; e (4) agências públicas, empreendimentos particulares e organizações de beneficência/sem fins lucrativos — os quais são todos oportunamente (senão inicialmente) gerenciados pelos alunos e são propriedade deles.

Diversas linhas (que compõe o acrônimo TEACHH, em inglês) organizam todas as atividades:

A *tecnologia* está entrelaçada em todas

as outras linhas, utilizando ferramentas e aplicações de informática semelhantes àquelas utilizadas por seus contrapartes no mundo real.

A *economia* inclui bancos, bolsa de valores, experiências de emprego, empreendimentos criativos e o desenvolvimento de produtos, serviços e habilidades negociáveis.

A *academia* proporciona oportunidades para o aprendizado de habilidades e informações que estão diretamente relacionadas com empregos específicos; tais classes podem incluir escola de direito, academia de polícia, contabilidade, operações bancárias, aplicações de software e artesanato.

Governo e moral e cívica envolvem atividades e atitudes que ajudam os alunos a se tornar cidadãos e servidores públicos responsáveis.

As *artes e humanidades* abrangem a apreciação das artes e culturas diversas, empreendimentos filantrópicos e organizações sem fins lucrativos que têm o objetivo de melhorar a qualidade de vida.

A linha do *coração* mantém tudo na devida perspectiva e provê o equilíbrio entre a alma e a mente.⁸

Nas escolas adventistas, a linha do coração constitui o fundamento e o tema unificador da microssociedade. Alguns alunos se envolvem no cuidado pastoral,

evangelismo e estudo bíblico. A maioria, senão todos, participam da oração e do dizer. O mais importante é que eles aprendem a comportar-se como cristãos em todos os aspectos de suas atividades; para isto é necessário um relacionamento de fé diário com Jesus.

A microssociedade também integra seus eventos à parte acadêmica tradicional do dia e inversamente integra a parte acadêmica às aulas da microssociedade. As atividades da microssociedade se misturam bem com o trabalho de classe dos alunos. Uma classe de religião sobre a compaixão de Jesus para com as multidões causou maior impacto sobre os alunos quando refletiram a respeito de como eles apreciavam o cuidado desinteressado de um dos líderes da microssociedade.

Durante a aula da microssociedade, uma superabundância de momentos de ensino aguardam o professor. Considere o líder do microgoverno que estava em problemas com seus constituintes por manejar mal uma eleição. Surgiram rumores de que ele ia desistir, e o professor fez uma reunião particular rápida com ele para considerar o problema, possíveis soluções e suas conseqüências. O "prefeito" decidiu que a melhor alternativa era admitir seu erro e pedir desculpas. Embora isto fosse um tanto desconcertante, ele não só aliviou a tensão e corrigiu sua decisão como também

reconquistou a confiança dos seus colegas.

Um dos componentes singulares do programa é o estabelecimento de contatos significativos com adultos profissionais. As escolas trabalham em colaboração com parceiros da comunidade — pais, empresários e funcionários do governo que providenciam assistência técnica.⁴ Advogados ensinam na escola de direito e discutem casos com seus microcolegas. Gerentes de banco treinam os alunos na administração de uma agência bancária. A polícia, membros do Congresso, juizes do tribunal e outros oficiais públicos fornecem sábio conselho a servidores públicos aspirantes e a cidadãos responsáveis. Pessoal de bibliotecas, lojas de animais de estimação, lojas de material para trabalhos manuais e lojas de departamentos fornecem orientação apropriada sobre procedimentos, administração do pessoal e atendimento ao consumidor. Pastores guiam seus micropastores no cuidado pastoral sensível e no evangelismo.

Mudando o Paradigma

Outra marca distintiva da microsociedade é que ela cria uma mudança de paradigma: A aprendizagem se torna centralizada no aluno e dirigida pelo aluno. Os professores não administram a sociedade, mas servem como mentores aos alunos para que eles possam administrar seu programa com sucesso. Professores e outros adultos envolvidos ajustam seu papel de despenseiros de conhecimento para guias e conselheiros.

Quando lhes é dada a oportunidade de tomar suas próprias decisões, os alunos freqüentemente solicitam conselho dos adultos. Uma jovem empresária que tinha feito um contrato verbal, mais tarde queria anulá-lo por uma oferta mais atraente. Quando sua opinião foi solicitada, o professor apresentou a ela princípios cristãos relevantes e a levou a descobrir por si mesma o valor de cumprir suas promessas. Ela se manteve fiel à sua palavra e sentiu-se satisfeita com a decisão.

Nestas condições os alunos se tornam auto-motivados a aprender, e crescem enquanto perseguem seus próprios interesses. Eles determinam o que precisam saber e como obter acesso à informação necessária. A porcentagem de comportamento diretamente relacionado com o projeto é extremamente elevada na microsociedade, freqüentemente excedendo o resultado de métodos tradicionais.

Um Novo Método, Não Um Novo Conceito

Embora o método utilizado pela academia em Richmond seja criativo e preencha as necessidades de escolas que estão se aproximando do século 21, ele não é um novo conceito. Estas idéias foram expressas por Ellen White cem anos atrás:

Mesmo ao procurar preparar-se para o serviço de Deus, muitos se transviam pelos maus métodos de educação. A vida é por demais considerada como constituída de dois períodos distintos: o período da aprendizagem e o da vida prática — o preparo e a consecução.... Separados das responsabilidades da vida diária, absorvem-se no estudo, e muitas vezes perdem de vista o propósito deste.... Tanto tempo lidaram com coisas abstratas e teóricas que, quando o ser todo deveria levantar-se para enfrentar os ásperos debates da vida

Nas escolas adventistas, a linha do coração constitui o fundamento e o tema unificador da microsociedade.

real, não se encontram preparados.⁵

As escolas da microsociedade fazem uma ponte que liga a aprendizagem à ação. As crianças aprendem a tomar responsabilidade neste programa e também em casa ao fazer coisas simples como apagar a luz para economizar a eletricidade.

A Sra. White também escreveu: “A cada jovem se deve ensinar a necessidade e o poder da aplicação. Disto, muito mais do que do gênio ou talento, depende o êxito. Sem aplicação, os mais brilhantes talentos pouco valem, enquanto pessoas de habilidades naturais muito comuns têm realizado maravilhas.”⁶ Os professores da microsociedade descobriram que isto é verdade, especialmente os professores de uma micro-escola em Orlando, Flórida, EUA, na qual uma menina com QI abaixo de 70 queria ser proprietária de uma empresa. A despeito da relutância inicial do professor e muita burocracia, ela começou sua empresa, empregou um aluno que só tirava nota 10 em matemática para ser seu contador e tutor e aprendeu matemática através das finanças da sua empresa. No final do ano, ela chegou a ser a empresária criativa mais bem sucedida da escola. Ela atribui seu sucesso à produção da melhor linha de produtos e a tratar amigavelmente seus clientes.⁷

Os alunos da microsociedade certamente arrazoam e julgam por si próprios, sejam

eles juizes, parte de um júri, advogados em tribunal, legisladores cuidadosamente pesando questões, pastores em busca de métodos eficazes de evangelismo, donos de empresas priorizando necessidades e desejos ou engajados numa miríade de outras experiências.

Perguntas Frequentemente Feitas

A microsociedade abordará as necessidades do século 21? Sim, se revisar os alvos e práticas preferidas de currículo da Comissão de Currículos Futuros da Divisão Norte-Americana. A microsociedade aborda estes alvos e também fornece os estilos de aprendizagem a serem enfatizados — experimental, baseado em problemas e cooperativo.⁸

Por que a microsociedade destaca o trabalho no mundo dos adultos? Richmond, o criador do programa, argumenta que foi unicamente neste século que as crianças não estiveram envolvidas em trabalho autêntico que fez contribuição de valor à família. Sem desejar repetir os problemas relacionados com o trabalho de crianças no passado, Richmond observa que transformamos a vida da criança numa classe de lazer em que os valores de responsabilidade, de dar e de uma forte ética de trabalho estão

frequentemente faltando.⁹ Além disso, a microsociedade utiliza a maneira natural para uma criança aprender a respeito do mundo dos adultos — através de brincadeiras.

Como podemos incluir um período de microsociedade numa escala que já está repleta? Não vai tirar um pouco do tempo utilizado para aprendizagem? Tirando uns poucos minutos de cada período, o professor pode facilmente arranjar tempo para uma microclasse. O tempo perdido das classes tradicionais é facilmente compensado pela integração resultante do programa da microsociedade.

Não será este método demasiadamente difícil e potencialmente dominante? A chave de sucesso no programa de microsociedade é sua flexibilidade. Comece com pouco e deixe crescer. O programa de microsociedade da academia em Richmond teve seu início com uma aula de meia hora cada semana. No ano seguinte ele foi expandido para uma aula de meia hora por dia. No terceiro ano, o programa foi empregado na escola inteira uma vez que os pais e professores viram seu sucesso. O Consórcio Nacional de Escolas de Microsociedade toma providências para satisfazer todas as necessidades no estabelecimento de uma microsociedade.

Este método anima o capitalismo guloso? Muitas experiências invalidam esta perspectiva. Um aluno da quarta série, ao descobrir que seu cheque para pagar o aluguel havia sido devolvido pelo banco, decidiu vender sua ação numa empresa que estava tendo problemas financeiros, da qual ele era proprietário sócio, e encontrou um bom emprego que pagava o suficiente para cobrir suas contas. Dois proprietários de empresas tiveram que tratar de uma funcionária que estava defraudando a empresa. Eles se compadeceram tanto dela que a perdoaram e a restituíram ao emprego. Ela tem sido fiel desde então. A microsociedade proporciona um ambiente seguro para aprender, experimentar e crescer como cristão enquanto as conseqüências não são tão severas quanto na vida futura.

Talvez a história que melhor ilustra este ponto seja a que ocorreu na Escola Satélite de Lowell's City. Enquanto Richmond e outros faziam uma excursão com diversos visitantes da comunidade, eles por casualidade encontraram um dos "milionários" da escola. O jovem proprietário falou de suas experiências, e logo um professor universitário perguntou-lhe: "Posso entender por que as crianças ficam

felizes ao considerar a possibilidade de se tornarem ricos, mas como é que aprendem a respeito de moralidade e ética?"

A resposta do aluno foi direto ao âmago do programa da microsociedade. Disse ele: "Meu primeiro emprego foi como balconista bancário. Naquele emprego eu fiquei conhecendo meus clientes. Conversava com eles. Quando notava que estavam tristes, perguntava-lhes o que estava passando. E conversávamos bem amigavelmente. Descobri que quando você trata bem seus clientes, eles se tornam clientes leais. Anos mais tarde, quando comecei minha empresa de botões, os empregados do banco se tornaram meus fregueses mais devotos. Ser digno de confiança e amigável é bom negócio.... a maioria das crianças no programa conhece a diferença entre o que é certo e o que é errado. Como pode você ser um empresário bem sucedido se você não é bom para com as pessoas?"¹⁰ ☞

Richard G. Maloon está ensinando em escolas adventistas por 10 anos. Até recentemente ele era o coordenador da microsociedade para a Richmond Adventist Academy, em Richmond, Virgínia, EUA. Atualmente ele é o diretor da Escola Primária Adventista de Shenandoah Valley, em New Market, Virgínia, e apresentador certificado para o Consórcio Nacional de Escolas de Microsociedade.



NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Os nomes das crianças foram modificados para proteger sua privacidade.
2. George H. Richmond e Carolynn King Richmond, *The MicroSociety® Handbook* (Philadelphia: MicroSociety, Inc., 1996), págs. 8 e 9.
3. Idem, págs. 16-22.
4. Idem, pág. 19.
5. Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), pág. 265.
6. Idem, pág. 232.
7. Richmond e Richmond, *The MicroSociety® Handbook*, págs. 40-44.
8. FACT-21 é um relatório da Comissão de Currículos Futuros da Divisão Norte-Americana.
9. George Richmond, *The MicroSociety School: A Real World in Miniature* (Philadelphia: MicroSociety, Inc., 1997), págs. ii, iii.
10. Idem, págs. iv, v.

A microsociedade também integra seus eventos à parte acadêmica tradicional do dia e inversamente integra a parte acadêmica às aulas da microsociedade.